Empresas & negócios

banrisul

Porto Alegre, terça-feira, 3 de novembro de 2026 | Ano 26 - nº 42 | Caderno semanal do Jornal do Comércio

PODER EXECUTIVO DE BALNEÁRIO PINHAL/DIVULGAÇÃO/JC

REPORTAGEM ESPECIAL | PÁGINAS 5, 6, 7 E 8

Litoral Norte abre caminho para novos empregos no verão



EM PAUTA

Frizzo institui Conselho Consultivo para fortalecer governança e expansão

Com 38 anos de atuação, urbanizadora aprimora processos de decisão para sustentar novos ciclos

Sofia Kramp Leke
sofial@jcrs.com.br

Com a segunda geração firmada na direção, a Frizzo Urbanismo vem consolidando sua estrutura de governança para acompanhar o crescimento e a maior complexidade das operações. Com a participação de conselheiros externos, avaliação de riscos, aprovação de investimentos e novos critérios para decisões táticas, a empresa atualiza seu planejamento estratégico, implementa um Conselho Consultivo e prepara sua estrutura para novos ciclos de expansão.

O plano de governança atual foi criado em 2005 e aprimorado ao longo dos anos. A segunda geração da família, formada por Rossano, Alexandre e Marcelo Frizzo, está à frente dos negócios há mais de dez anos, em uma transição conduzida gradualmente pelo fundador, Ovídio Frizzo. Agora, o foco está menos na transferência de responsabilidades e mais na evolução dos processos de decisão, com a formalização de papéis ligados à gestão, sociedade e instâncias de governança.

Como parte desse movimento, a Frizzo também criou um plano de imersão voltado à terceira geração da família. A iniciativa busca aproximar os familiares da história, cultura e operação da empresa, preparando-os para um possível envolvimento futuro nos negócios. Para Alexandre Frizzo, sócio-proprietário da urbanizadora, preservar os valores construídos ao longo da trajetória é fundamental. "Queremos preservar os valores que sempre estiveram presentes na nossa trajetória. Com a estrutura preparada para esses projetos maiores que estão por vir, vamos necessitar de decisões mais complexas", conta.

Com atuação iniciada em 1988, a Frizzo soma 38 anos de experiência no desenvolvimento de empreendimentos urbanos em Porto Alegre e Viamão. Ao longo desse período, foram mais de 30 empreendimentos, que totalizam mais de 1,3 milhão de metros quadrados urbanizados. Guiada pelo compromisso com a qualidade urbanística e com as pessoas, a empresa busca ir além da criação de loteamentos, investindo no desenvolvimento de bairros saudáveis e organizados, que promovam segurança, pertencimento, liberdade e bem-estar. A atuação também considera a preservação ambiental, o planejamento responsável e a construção de vínculos com as comunidades.

Entre os principais públicos atendidos estão famílias que buscam terrenos para moradia e compradores interessados em imóveis como investimento. Para isso, a empresa aposta em soluções de urbanismo e infraestrutura horizontal que conciliam desenvolvimento e preservação ambiental, como pavimentação permeável, estações de tratamento de esgoto e manutenção de áreas verdes e espaços naturais de convivência. A Frizzo também foi pioneira na implantação de associações de moradores em bairros novos, com gestão privada de serviços e segurança, além de oferecer financiamento próprio de longo prazo e atendimento por meio de uma central própria de relacionamento com o cliente.

A ampliação das operações reforça a necessidade de processos mais estruturados para orientar as decisões e garantir a continuidade do negócio. "À medida que os anos vão passando e vamos expandindo, nossas decisões precisam estar mais apoiadas em critérios, responsabilidades e planejamento. Essa nova governança vai nos ajudar a avaliar essas oportunidades e garantir que o crescimento ocorra de forma organizada", explica.

Atualmente, a empresa atua em Porto Alegre, Região Metropolitana e Vale do Paranhana, com empreendimentos em diferentes etapas, entre obras, lançamentos e projetos futuros. Na Capital, um dos destaques é a nova etapa do loteamento Verdes Campos, considerado referência na implantação da gestão privada em bairros novos.

ZYTRO/DIVULGAÇÃO/JC



Loteamento Verdes Campos, na Avenida Protásio Alves, em Porto Alegre, é um dos grandes empreendimentos da organização



ZYTRO/DIVULGAÇÃO/JC

"A implantação da nova governança com o Conselho vai nos auxiliar a crescer sem perder a essência que trouxe a nossa empresa até aqui."

Alexandre Frizzo, sócio-proprietário da Frizzo Urbanismo

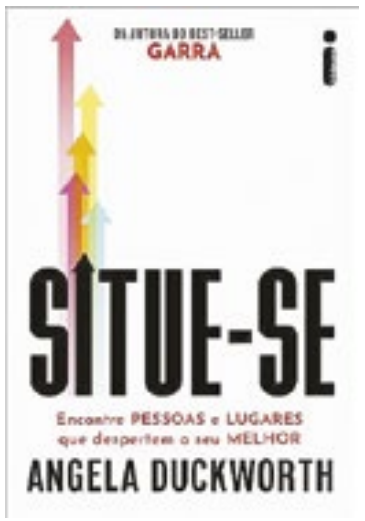
Raio-x

- **Empresa:** Frizzo Urbanismo
- **Ano de fundação:** 1988
- **Cidade de origem:** Porto Alegre (RS)
- **Área de atuação:** desenvolvimento urbano, com foco em bairros planejados, loteamentos e condomínios urbanísticos horizontais.
- **Principais produtos ou serviços garantindo receita:** comercialização de terrenos em bairros planejados, loteamentos e condomínios urbanísticos horizontais.
- **Diferenciais competitivos:** experiência, conhecimento do mercado, planejamento urbano de longo prazo e integração entre infraestrutura, áreas verdes e espaços de convivência.
- **Práticas ESG:** preservação da mata nativa, controle de fauna e resíduos sólidos, governança corporativa, plano estratégico, conselho consultivo e protocolos para decisões e investimentos.
- **Novos produtos ou lançamentos previstos:** nova etapa do Verdes Campos, na Capital, e breve lançamento em Taquara.
- **Onde a empresa quer estar em cinco anos:** ampliar expansão de forma sustentável, com projetos na Região Metropolitana e Paranhana. A estrutura interna está preparada.

Empresas&negócios

• **Editor-Chefe:** Guilherme Kolling (guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br) • **Editora de Economia:** Fernanda Crancio (fernanda.crancio@jornaldocomercio.com.br)
• **Editora-assistente:** Cristine Pires (cristine.pires@jornaldocomercio.com.br) • **Projeto Gráfico:** Gustavo Van Ondheusden

FEED



Situe-se: Encontre pessoas e lugares que despertem o seu melhor; Angela Duckworth; Editora Intrínseca; 304 páginas; R$ 68,31; Disponível em versão física e digital.

Busca pelo sucesso

Em "Situe-se", a psicóloga e pesquisadora Angela Duckworth amplia a discussão sobre a garra, conceito que desenvolveu em seu primeiro livro para explicar a combinação entre paixão e perseverança na busca pelo sucesso. A autora argumenta que, embora essas características sejam importantes, o ambiente também exerce influência decisiva sobre o desempenho e o desenvolvimento pessoal.

A obra explora como espaços, relações, mentores e culturas moldam comportamentos, influenciam escolhas e ajudam a alcançar objetivos. Com exemplos de profissionais de alta performance, como Taylor Swift, Michael Phelps e Jerry Seinfeld, Duckworth apresenta estratégias para criar condições favoráveis ao sucesso, resistir a tentações e apoiar o desenvolvimento de outras pessoas.

A pesquisadora também compartilha experiências pessoais relacionadas ao burnout e a crises no casamento, reforçando a importância de transformar as circunstâncias, em vez de concentrar todos os esforços na mudança individual. Professora de Psicologia na Universidade da Pensilvânia, Duckworth é autora de Garra e fundadora do Character Lab, organização dedicada ao estudo do desenvolvimento da personalidade infantil.



Competente o Suficiente: Um ano colocando a inteligência artificial à prova, sem medo e sem propaganda; Fabio Akita; Editora Intrínseca; 703 páginas; R$ 15,10; Disponivel em versão digital.

Inteligência Artificial

Em "Competente o Suficiente", o programador Fabio Akita investiga os limites e as possibilidades da Inteligência Artificial a partir de experimentos. Em 2026, após oito meses utilizando agentes de IA para programar e testar modelos com métricas próprias, o autor reúne experiências, resultados e reflexões sobre o impacto da tecnologia no trabalho e na sociedade.

Voltado também a leitores sem conhecimento técnico, o livro aborda questões como o risco de substituição de profissionais, a confiabilidade das respostas geradas por chatbots, a privacidade dos dados e os resultados efetivos da adoção da IA pelas empresas. Akita também explica como avaliar comparações entre modelos e identificar exageros em anúncios sobre os avanços da tecnologia.

Com relatos de projetos reais, números e referências, a obra propõe uma análise crítica do uso da IA. O autor destaca a importância do julgamento humano na tomada de decisões e na verificação dos resultados.

Akita passou por empresas de tecnologia, trabalhou com integração de sistemas e fundou a Codeminer 42, além de manter projetos voltados à divulgação de conhecimentos sobre computação, mercado e carreira.



A Medida do Progresso: Avaliando o que realmente importa; Diane Coyle; Editora Alta Cult; 332 páginas; R$ 70,47; Disponível em versão fisica e digital.

Bem-estar das sociedades

Em "A Medida do Progresso", a economista Diane Coyle questiona os métodos tradicionais utilizados para avaliar o desenvolvimento econômico e o bem-estar das sociedades. A autora analisa as limitações do Produto Interno Bruto (PIB) como indicador de progresso e defende a adoção de métricas mais abrangentes, capazes de refletir as transformações da economia e as condições de vida.

A obra examina como a digitalização, a oferta de serviços gratuitos e as mudanças nos modelos de produção e consumo desafiam as formas convencionais de mensuração econômica. Coyle também destaca a importância de considerar fatores como a qualidade das instituições, o acesso a serviços essenciais e o uso do tempo na avaliação do desenvolvimento.

Como alternativa, a autora propõe abordagens baseadas na riqueza abrangente e em indicadores que permitam compreender melhor a relação entre crescimento econômico e bem-estar. A discussão busca contribuir para a formulação de políticas públicas mais alinhadas às necessidades da sociedade em um cenário de rápidas mudanças tecnológicas.

Professora de Políticas Públicas na Universidade de Cambridge, Diane é especialista em mensuração econômica e autora de obras sobre os limites do PIB e os desafios de avaliar o progresso em economias.

Great Place To Work. Certificada MAI 2026-MAI 2027 Brasil
Melhores Empresas Para Trabalhar no Rio Grande do Sul
Great Place To Work. BRASIL 2026
CIEE RS

Um bom lugar para trabalhar transforma vidas

O Centro de Integração Empresa Escola do Rio Grande do Sul (CIEE-RS) conquistou o selo Great Place to Work (GPTW) e alcançou a 19ª posição entre as 50 melhores organizações para trabalhar no estado. O resultado, anunciado no dia 27, representa uma evolução de sete posições em relação ao ano anterior e reconhece o trabalho desenvolvido para fortalecer a cultura organizacional, o bem-estar e a experiência dos colaboradores.

A conquista reflete o reconhecimento de uma estratégia que busca aproximar do cotidiano das equipes o propósito institucional de transformação da vida das pessoas por meio da educação, da inclusão produtiva e do desenvolvimento humano. Essa conexão faz com que os colaboradores compreendam que, independentemente da área em que atuam, todos contribuem para gerar impacto social. Para esse trabalho, houve um movimento de aprimoramento contínuo: valorização dos profissionais, estímulo à colaboração e a abertura para novas ideias.



Arquivo CIEE-RS

"Um ambiente de trabalho positivo se constrói quando as pessoas reconhecem o valor do que fazem e encontram espaço para contribuir, propor ideias e desenvolver seu potencial. Esse sentimento também está conectado ao impacto que geramos na sociedade, ampliando oportunidades e ajudando a transformar trajetórias", afirma o CEO Lucas Baldisserotto.

Quando as pessoas compreendem o propósito da organização e conseguem perceber como seu trabalho contribui para esse objetivo, elas tendem a desenvolver uma conexão mais forte com a instituição. Isso gera significado para o trabalho, fortalece o orgulho de pertencer e aumenta o engajamento. Esse propósito precisa estar acompanhado de uma experiência organizacional coerente, com oportunidades de desenvolvimento, lideranças próximas, reconhecimento e um ambiente que favoreça relações de confiança.

O selo do GPTW é consequência desse esforço e reforça a importância de cultivar internamente os valores que orientam a atuação do CIEE-RS. Uma organização que promove oportunidades também precisa oferecer o mesmo às suas equipes.

www.cieers.org.br
(51) 3363-1000

Acompanhe as nossas novidades

conjuntos


DIVULGAÇÃO/JC

VISÃO EMPRESARIAL

Raul Kazanowski

Advogado na CKA Advocacia, diretor de Formação do Instituto de Estudos Empresariais (IEE)

A direita precisa virar a página do bolsonarismo

Com o fim do segundo turno das eleições presidenciais de 2026, espero que tenha terminado também o capítulo do bolsonarismo no livro da história da direita brasileira. Não se trata de desprezo nem desdém ao "clã" Bolsonaro. Tampouco poderia ser: votei em Jair em 2018 e 2022, bem como em Flávio em 2026; votos dos quais não me arrependo.

Também não se trata de condescendência aos aparentes vícios institucionais que criaram uma espécie de cisma (por assim dizer) do sistema com a família Bolsonaro. O presente artigo tampouco é um apelo para que a família deixe a política, apenas entendo que não podem mais representar a direita na oposição ao PT no pleito majoritário.

Isso porque a direita brasileira, que é um movimento tão orgânico quanto se possa imaginar, precisa evoluir, se estruturar, ser verdadeiramente representada, sob pena de esfacelar-se.

É preciso aceitar que parte significativa da população brasileira (significativa o suficiente para decidir as últimas duas eleições) rejeita mais os vícios do bolsonarismo (ainda que muitos sejam hipotéticos e/ou imaginários) do que os vícios (esses concretos) do petismo.

Logo, para 2030, socorro-me da célebre frase amplamente atribuída a Einstein: é insano continuar fazendo a mesma coisa e esperar resultados diferentes.

E façamos do limão uma limonada: a direita tem a oportunidade não só de fazer diferente como também de fazer melhor do que nos últimos três ciclos eleitorais. O Brasil merece, e a direita pode entregar mais do que o bolsonarismo tem a oferecer.

Com mais organização na sociedade civil, galgando posições nos âmbitos acadêmicos, cavando espaços nas redações, tudo isso mais fortemente pelo menos desde o impeachment de Dilma Rousseff, é hora de a direita entregar frescor em 2030 – entregar mais do que apenas não ser o Partido dos Trabalhadores.

A parte menos ruim é que a esquerda terá de passar por um processo parecido, pois não poderá mais contar com a figura quase mitológica de Luiz Inácio Lula da Silva, que desperta tantos sentimentos quanto um político pode despertar – para o bem e para o mal.

Isto é, as próximas eleições, se disputadas em condições normais de temperatura e pressão, tendem a ser menos sobre as pessoas e mais sobre as ideias em jogo. E, num exercício sem falsa modéstia, a direita tem muito mais valor a entregar ao país do que a esquerda, ainda mais depois de um quarto mandato de Lula, que tende a ser catastrófico, por tudo o que foi plantado no terceiro e na sanha da reeleição.

> A direita tem a oportunidade não só de fazer diferente como também de fazer melhor do que nos últimos três ciclos eleitorais

A moralidade institucional que o país espera e da qual precisa, a identificação com quem produz apesar do Estado inchado, o repúdio ao crime organizado e a aliança com as liberdades individuais só podem ser entregues pela direita. E essas diretrizes não podem mais ser ofuscadas pelos defeitos do bolsonarismo.

Portanto, o bolsonarismo pode até ter sido uma página necessária nessa história, mas chegou a hora de virá-la, pois só assim estaremos mais próximos de um final feliz.

A coluna Visão Empresarial é publicada neste espaço

OPINIÃO

Praticidade molda mercado alimentar

Paula Fengler

Especialista em Pesquisa, Desenvolvimento (P&D) e Inovação da Excelsior Alimentos

O consumidor mudou de ritmo e de critério. A rotina dinâmica modifica as escolhas e a forma de preparar as refeições. Com menos tempo para cozinhar, ele busca soluções que se encaixem no dia a dia sem abrir mão da qualidade. Conveniência e preço dividem espaço com confiança, identificação e experiência. Sabor, textura e aroma também são decisivos. Para a indústria, o desafio é compreender esse ritmo sem resumir a experiência de consumo à velocidade do preparo.

As pesquisas ajudam a dimensionar a mudança. Segundo a Worldpanel by Numerator, divulgada em julho de 2026, 64% dos lares brasileiros têm air fryer e 30% das refeições feitas em casa são preparos rápidos. Os dados mostram novas rotinas e expectativas sobre os alimentos que chegam à mesa.

Esse comportamento orienta o desenvolvimento de novas versões de produtos consolidados. A praticidade guia a maneira como as pessoas escolhem e preparam as refeições. O consumidor quer ganhar tempo, mas não aceita perder sabor. Isso exige produtos que simplifiquem a rotina e entreguem experiência sensorial, considerando a cultura, os valores e o estilo de vida de quem consome.

Acompanhar esse cenário exige ouvir o público, observar hábitos, analisar dados e conectá-los à pesquisa e ao desenvolvimento. Em P&D, para se desenvolver soluções, é preciso entender do que o consumidor se alimenta, onde e como prepara o alimento e com quem divide a refeição. Comportamento de consumo e ciência sensorial devem entrar juntos no projeto desde a primeira etapa. A inovação relevante nasce do equilíbrio entre conveniência e características sensoriais valorizadas pelo consumidor.

Em uma indústria centenária e tradicional, iniciativas voltadas a novos hábitos integram uma estratégia de qualidade e diversificação. O desenvolvimento de uma salsicha defumada para a air fryer, com preparo em três minutos, exemplifica como a observação do público pode orientar novas soluções.

O desafio vai além de responder a uma tendência: está em acompanhar a evolução das rotinas e antecipar necessidades. Produtos que fazem sentido na vida das pessoas conquistam espaço no dia a dia e na confiança. É nessa capacidade de inovar a partir da escuta que se constroem relações duradouras com os consumidores e o setor.

A praticidade guia a maneira como as pessoas escolhem e preparam as refeições. O consumidor quer ganhar tempo, mas não aceita perder sabor


MARCOS NAGELSTEIN/DIVULGAÇÃO/JC

Fenômeno AI Washing

Giovanni La Porta

CEO da vortice.ai e especialista em Inteligência Artificial

Uma preocupação que vem ganhando cada vez mais atenção entre pesquisadores, desenvolvedores e empresas no Reino Unido que trabalham com Inteligência Artificial é o fenômeno conhecido como "AI Washing".

À medida que a IA se torna uma prioridade estratégica para praticamente todos os setores dos negócios, cresce também a pressão para que empresas apresentem rapidamente uma resposta à pergunta: "Qual é a sua estratégia de IA?".

O resultado é que muitas organizações passaram a se posicionar como especialistas em IA quando, na prática, apenas adicionam uma camada de integração sobre modelos disponíveis no mercado. E vale reforçar que não há problema algum em utilizar APIs (Interfaces de Programação de Aplicações) e plataformas de terceiros. Elas são fundamentais para democratizar o acesso à tecnologia e acelerar a inovação para cada vez mais pessoas.

A preocupação aqui é quando o marketing e a ânsia por posicionamento passam a substituir competência técnica, pesquisa, governança, avaliação de riscos e desenvolvimento especializado.

O tema já é relevante o suficiente para atrair a atenção de investidores e reguladores nos Estados Unidos e Europa. Uma análise recente do mercado americano mostrou que 331 empresas do S&P 500 (um dos principais índices do mercado financeiro americano) mencionaram IA em suas apresentações de resultados no último trimestre de 2025, mas apenas 3% conseguiram demonstrar algo concreto e mensurável decorrente dessa adoção. Um número muito inferior ao observado no passado para a adoção de novas tecnologias

Talvez um dos grandes desafios dos próximos anos não seja apenas criar modelos mais avançados, mas desenvolver maturidade para distinguir quem usa IA, quem integra IA e quem efetivamente desenvolve tecnologia baseada em IA.

Existe uma diferença importante entre consumir tecnologia, construir soluções a partir dela e avançar o estado da arte, e é justamente sobre essa reflexão que precisamos conversar. Afinal, para que a IA continue evoluindo de forma sustentável, transparência e credibilidade são tão importantes quanto a própria tecnologia.

Os artigos para esta página devem ter entre 2 mil e 2.200 caracteres, podendo ser sintetizados

REPORTAGEM ESPECIAL

Verão aquece a disputa por mão de obra no Litoral Norte

De Quintão a Torres, trabalhadores são buscados para reforçar atendimentos da demanda do veraneio

Loraine Luz
Especial para o JC

Dentro de dois meses, os pés na areia e o mar bem à frente significarão relaxamento para milhares de veranistas do Litoral Norte gaúcho. Não para Patrícia Schmitz, 31 anos. Pela quinta vez, ela se juntará a centenas de civis que reforçam o Corpo de Bombeiros Militar do Estado (CBMRS) para atuar como guarda-vidas na Operação Verão 2026/2027.

A remuneração temporária e os benefícios ligados à função são atraentes, mas não é só isso que motivou Patrícia a enfrentar o medo, aprender a técnica de natação em 2022 e, desde então, manter uma rotina de treinamento para estar apta às vagas do CBMRS. A oportunidade coincidiu com o desejo de deixar o comércio onde trabalhava, tornou-se fonte de gratificação pessoal e permite ficar mais perto do marido bombeiro e também guarda-vidas.

"Gosto do que faço. E consigo conciliar com o meu outro trabalho, então, é vantajoso", completa ela que, em Arroio do Meio, onde vive, gerencia redes sociais e produz conteúdos visuais.

No público ou no privado, para autônomos ou assalariados, para quem busca colocação ou para quem já está empregado, a migração para as cidades beira-mar, durante o verão, multiplica demandas em diferentes setores e significa a chance de ampliação de renda. Oportunidades estão de Quintão a Torres e transformam os municípios em território de disputa por mão de obra.

Os supermercados são os maiores interessados e, segundo o coordenador regional da Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS), Charlon Müller, o ramo destaca-se entre as ofertas de vagas da edição deste ano do Empregar RS. A mobilização simultânea promovida pela FGTAS ocorre nesta quarta-feira (4), e conta com aproximadamente mil oportunidades. Segundo Cristian Machado, diretor-presidente da FGTAS, os municípios do Litoral Norte têm papel fundamental para o sucesso do evento. "Tradicionalmente, no último trimestre do ano, o Litoral tem um crescimento populacional muito grande, então, diversas empresas abrem vagas".

A captação e a manutenção de funcionários instigam tanto os grandes quanto os pequenos supermercadistas. A holding UnidaSul, com bandeiras Macromix e Rissul, vem procurando antecipar as contratações. "Nós, varejistas, temos enfrentado essa hipercompetitividade. É um desafio grande ser atrativo também junto às opções informais", comenta Rosângela Mariano, diretora de pessoas e cultura da holding.

Para ela, o movimento do mercado autônomo é um concorrente forte, especialmente entre os jovens, mais "imediatistas".

Essa época é intensa para o RH da rede Super Samy. "Estamos otimistas e trabalhando com planejamento antecipado para formar as equipes", atesta Josias de Almeida Silveira, gestor da área.

A antecipação da seleção visa ainda tempo hábil de treinamento. As funções envolvem, sobretudo, atender bem ao público. Para a guarda-vidas Patrícia, mais do que isso: cuidar. Sua rotina à beira-mar está centrada na observação dos banhistas. "A gente reconhece um afogado na areia", comenta. Manter a guarita em destaque, como um ponto acolhedor e bonito, é estratégico, colabora para manter as pessoas próximas, facilitando a antecipação aos riscos.

Leia mais nas próximas páginas

PODER EXECUTIVO DE BALNEÁRIO PINHAL/DIVULGAÇÃO/JC



Há oportunidades em diversas praias do Litoral Norte, como Balneário Pinhal, em destaque na imagem

REPORTAGEM ESPECIAL

Supermercados geram empregos e abrem portas a jovens

Super Samy inaugura loja no distrito de Palmares do Sul e planeja chegar a 10 unidades até 2035

Loraine Luz, Especial
economia@jornaldocomercio.com.br

Segmento que se destaca na oferta de vagas nesta época do ano, o supermercadista é porta de entrada para jovens que desejam começar sua caminhada no mercado de trabalho, como é o caso de Glória Maria Cortez, 15 anos. Desde o meio do ano, ela divide seu tempo entre jornadas como Jovem Aprendiz no Super Samy, em Nova Tramandaí, um curso de aprendizagem profissional para bens, comércio, serviço e turismo no Senac (ligado à sua condição de Jovem Aprendiz) e o 1º ano do Ensino Médio.

"Eu quis trabalhar para ter meu próprio dinheiro, poder comprar minhas coisas. Ter uma independência", explica a garota. "Eu sei de muitos que trabalham, até porque tem gente de mais idade na minha turma", comenta sobre os colegas de escola.

Conforme Josias de Almeida Silveira, gestor de RH do Super Samy, há aproximadamente 10 jovens aprendizes distribuídos nas três lojas da empresa: Balneário Pinhal (matriz), Nova Tramandaí e Osório (juntas, somam 217 colaboradores). Em novembro, a rede comemora 25 anos de presença no Litoral Norte gaúcho e está inaugurando em Balneário Quintão, no mês que vem, sua quarta unidade, a terceira em praias. Para Silveira, a expansão evidencia que o crescimento demográfico e econômico da região exige uma base de empregos permanentes, para além do pico do veraneio.

A nova unidade significou para o distrito de Palmares do Sul, que tem aproximadamente 5,5 mil habitantes (Censo IBGE 2022), a geração de cerca de 75 vagas de emprego, sendo 50 efetivas e 25 temporárias - estas para o aumento da demanda do verão. Neste mês, o grupo abre processo seletivo para outras 50 oportunidades sazonais, com aproveitamento na matriz, em Balneário Pinhal, e na filial de Nova Tramandaí.

A captação para a nova loja, em Quintão, está entrando em uma segunda fase, para preenchimento de funções não contempladas no recrutamento inicial realizado em parceria com o Sine/FGTAS e a Secretaria de Indústria e Comércio. Nesta primeira etapa, foram entrevistados aproximadamente 200 candidatos.

"Temos mais de 300 candidatos cadastrados. Eles devem ser selecionados para as próximas entrevistas", afirma o gestor.

"Um aspecto que teve destaque no processo seletivo de Quintão foi a participação expressiva de interessados com mais de 50 e 60 anos", complementa Silveira.

A loja em Quintão significou para o grupo um investimento de aproximadamente R$ 6 milhões. Conta com 1,5 mil metros quadrados de área total, sendo 700 metros quadrados destinados à área de vendas, além de estacionamento com capacidade para 40 veículos.

A rede planeja alcançar 10 unidades até 2035. A decisão foi fundamentada em estudos de mercado.

"Identificamos o potencial de crescimento da região e a necessidade da comunidade local de contar com mais opções de compras", justifica o gestor, que acrescenta: "Acreditamos no modelo de supermercado de vizinhança".

O Super Samy iniciou sua trajetória em Balneário Pinhal no ano de 2001. A unidade de Osório tem sete anos de operação. Já a filial de Nova Tramandaí, dois anos.

No quadro de colaboradores, predominam profissionais jovens (média de idade de 33 anos), com equilíbrio de gêneros, praticamente 50% para homens e 50% para mulheres. Recentemente, caixas de autoatendimento modernizaram a matriz, bem como a implantação do sistema de autosserviço na área de padarias – medidas que, segundo Silveira, visam acomodar expectativas de clientes e não significaram redução no quadro de funcionários. "Pelo contrário, realizamos novas contratações para fortalecer a equipe e ampliar nosso mix de produtos", garante.

DIVULGAÇÃO/JC



Aos 15 anos, Glória Maria dá os primeiros passos no mercado de trabalho como Jovem Aprendiz

DIVULGAÇÃO/JC



Com investimento de cerca de R$ 6 milhões, esta será a nova unidade do Super Samy, em Quintão

Empregar RS centraliza mais de mil vagas no Litoral Norte

Em uma grande mobilização pela empregabilidade promovida pela FGTAS, as agências Sine reúnem nesta quarta, dia 4 de novembro, no mesmo espaço, empregadores e candidatos a vagas.

A presença de representantes do RH de empresas é o grande diferencial do evento, que chega à sua 11ª edição em todo o Estado.

"Depois de atendido e com o seu encaminhamento em mãos, o candidato já faz a entrevista, em vez de se deslocar até a empresa", destaca Charlon Müller, coordenador FGTAS para a região do Litoral Norte.

Além das vagas ligadas aos representantes presentes, os interessados terão acesso também a todas as oportunidades no sistema Sine.

"Ao longo dos últimos dois anos, temos observado a oferta de vagas que exigem níveis mais elevados de qualificação profissional. Entretanto, continuam existindo centenas que exigem escolaridade de Ensino Fundamental ou Médio", comenta Müller.

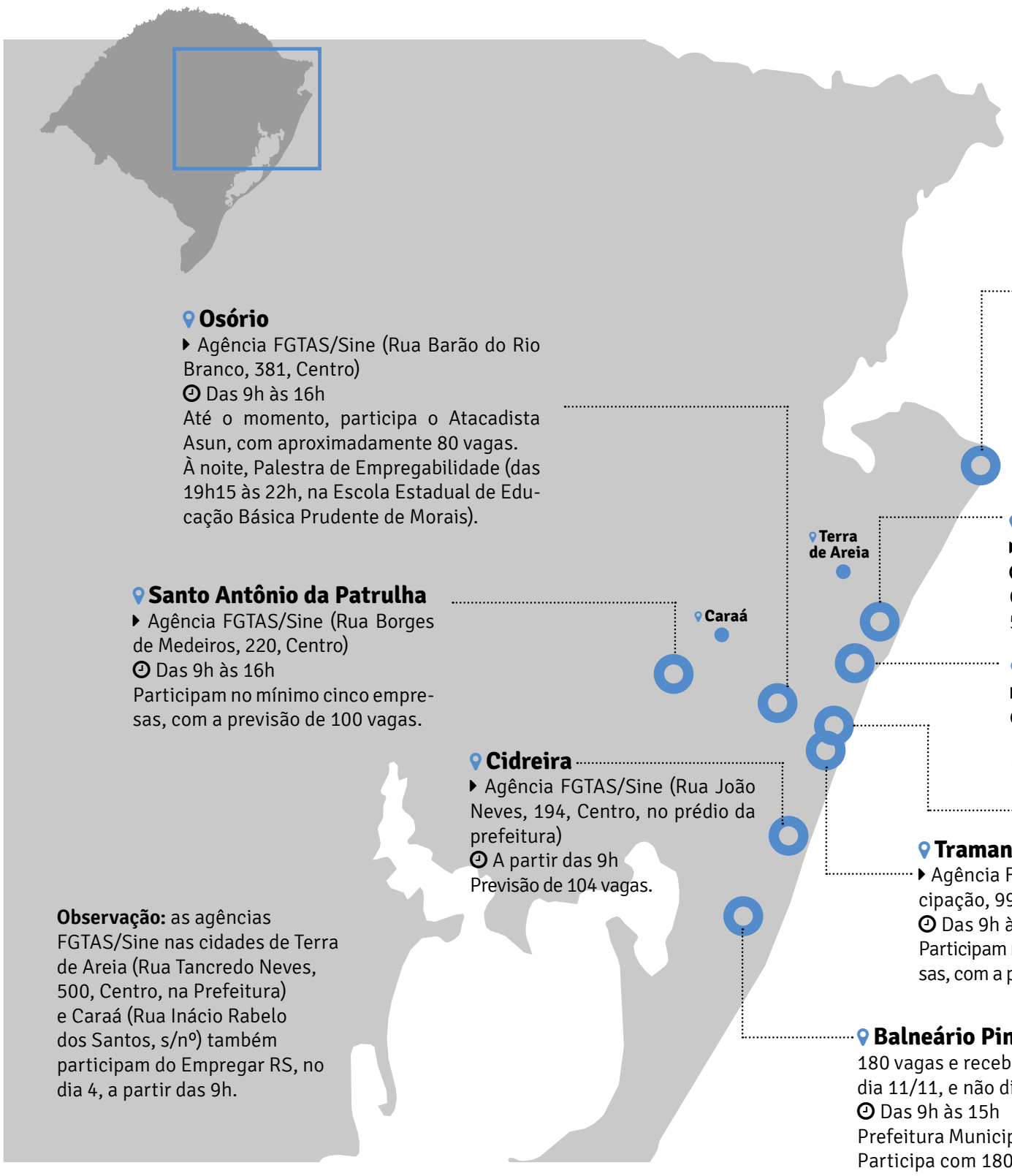
Os interessados devem comparecer aos endereços com currículo com foto e documento com CPF. Torres e Tramandaí destacam-se no número de vagas. Somente nestas duas cidades, há 750 oportunidades. No mapa abaixo, veja as oportunidades nas cidades.

Na tabela ao lado, confira o volume de oportunidades de empregos que foram captadas na região pela FGTAS/Sine. Torres, Tramandaí e Capão da Canoa respondem pela maior parte das vagas em todos os anos. Capão da Canoa, Imbé e Cidreira apresentaram em 2025 uma redução da oferta de vagas - o que, segundo a equipe técnica da FGTAS, pode estar vinculado ao processo de redução do ritmo de expansão do mercado formal.

O volume anual de oportunidades de emprego captadas pela FGTAS/Sine

Cidade	Ano 2022	Ano 2023	Ano 2024	Ano 2025	Ano 2026*
Balneário Pinhal	-	30	52	176	143
Capão da Canoa	738	664	837	367	401
Cidreira	-	99	103	37	64
Imbé	332	700	676	197	239
Torres	758	808	816	796	709
Tramandaí	505	546	792	580	570
Xangri-Lá	294	165	229	179	309
TOTAL	2.627	3.012	3.505	2.332	2.435

* Dados atualizados até 20 de outubro.
** Os espaços vazios significam ausência de agência Sine na cidade naquele ano.
FONTE: FGTAS



Onde os candidatos devem ir para se inscrever no dia 4 de novembro

Osório
- Agência FGTAS/Sine (Rua Barão do Rio Branco, 381, Centro)
- Das 9h às 16h

Até o momento, participa o Atacadista Asun, com aproximadamente 80 vagas.
À noite, Palestra de Empregabilidade (das 19h15 às 22h, na Escola Estadual de Educação Básica Prudente de Morais).

Torres
- **Agência FGTAS/Sine,** no Salão do Lions Clube de Torres (Av. do Riacho, 678)
- Das 10h às 15h

Participam no mínimo 10 empresas, com a previsão de 350 vagas.

Capão da Canoa
- **Agência FGTAS/Sine** (Rua Ceci, 1.687, Centro)
- Das 9h às 16h

O atendimento poderá ser estendido para o dia 5/11, com previsão de no mínimo 246 vagas.

Xangri-Lá
- Central do Cidadão (Av. Jacuí, 803, Centro)
- Das 9h às 16h

Participam no mínimo cinco empresas, com a previsão de 100 vagas.

Imbé
- Agência FGTAS/Sine (Av. Paraguassú, 2.070)
- Das 9h às 16h

Participa o atacadista Asun, com aproximadamente 60 vagas.

Tramandaí
- Agência FGTAS/Sine (Av. Emancipação, 99, Centro)
- Das 9h às 16h

Participam no mínimo cinco empresas, com a previsão de 400 vagas.

Balneário Pinhal tem previstas cerca de 180 vagas e receberá a unidade FGTAS móvel dia 11/11, e não dia 4.
- Das 9h às 15h

Prefeitura Municipal (Av. Itália, 3.100, Centro)
Participa com 180 vagas.

Cidreira
- Agência FGTAS/Sine (Rua João Neves, 194, Centro, no prédio da prefeitura)
- A partir das 9h

Previsão de 104 vagas.

Santo Antônio da Patrulha
- Agência FGTAS/Sine (Rua Borges de Medeiros, 220, Centro)
- Das 9h às 16h

Participam no mínimo cinco empresas, com a previsão de 100 vagas.

Terra de Areia

Caraá

Observação: as agências FGTAS/Sine nas cidades de Terra de Areia (Rua Tancredo Neves, 500, Centro, na Prefeitura) e Caraá (Rua Inácio Rabelo dos Santos, s/nº) também participam do Empregar RS, no dia 4, a partir das 9h.

REPORTAGEM ESPECIAL

UnidaSul reforça benefícios para atrair novos colaboradores

MACROMIX/DIVULGAÇÃO/JC



Gilmar da Rosa, 67 anos, comemora a oportunidade profissional conquistada neste ano

Holding oferece oportunidades em diferentes funções nas lojas localizadas em praias

O varejo alimentar tem sido, cada vez mais, espaço de recomeço no mercado de trabalho para quem já passou dos 50 anos. Admitido em outubro como atendente comercial no atacarejo Macromix de Tramandaí, Gilmar Farias da Rosa, 67 anos, comemora: "Após inúmeras tentativas para conseguir voltar ao mercado de trabalho, eu fui agraciado com esta oportunidade. Estou feliz".

Candidatos com o perfil etário como o dele são bem-vindos para a seleção às vagas desta temporada abertas pela holding UnidaSul, da qual faz parte o Macromix. Segundo Rosângela Mariano, diretora de pessoas e cultura da holding, esse perfil costuma demonstrar nível de responsabilidade maior e taxa de retenção.

Para atender à demanda de veraneio 2026/2027, há 180 vagas, o que ampliará o quadro atual de 480 colaboradores no Litoral em cerca de 37%. As oportunidades englobam diferentes funções, com destaque para operadores de caixa e repositores."

Ao longo dos anos, temos recebido muitas pessoas com 50 anos ou mais, inclusive aposentadas, em busca de complemento de renda", detalha Rosângela.

As vagas são destinadas a colaboradores efetivos, com jornada de 220 horas mensais. A não exigência de experiência visa facilitar a adesão das pessoas, que passarão por treinamento. Ao fim da temporada, parte deles pode ser convidada a permanecer.

Para tornar as vagas mais atrativas, a empresa reforçou benefícios. Além dos tradicionais, oferece valor adicional por assiduidade e, a partir de novembro, bonificação pelo trabalho aos domingos. Segundo a gestora, os dois incentivos já foram adotados na temporada anterior e tiveram os valores ampliados agora.

De Quintão a Torres, supermercados buscam aumentar equipes

Com a proximidade do verão e a expectativa de aumento no fluxo de moradores e turistas no Litoral Norte, supermercados da região reforçam suas equipes e abrem novas oportunidades de emprego. As contratações buscam atender ao crescimento da demanda durante a temporada, especialmente nos meses de maior movimento. Veja as oportunidades:

Asun precisa de mais de 900 pessoas

O grupo tem oportunidades abertas em todas as praias. O modelo de contratação mais ágil é a entrega de currículos nas próprias lojas e entrevista no ato com a gerência ou cadastro na página de vagas da Internet. As oportunidades compreendem mais de uma dezena de funções distintas, em que operador de caixa é disparado o tipo mais buscado, totalizando 380 vagas.

- **Capão da Canoa:** 104 vagas
- **Cidreira:** 104 vagas
- **Nova Tramandaí:** 76 vagas
- **Imbé:** 70 vagas
- **Noiva do Mar:** 70 vagas
- **Quintão:** 69 vagas
- **Xangri-Lá 1:** 64 vagas
- **Pinhal Centro:** 58 vagas
- **Xangri-Lá 2:** 58 vagas
- **Mariluz:** 57 vagas
- **Magistério:** 55 vagas
- **Pinhal Leve Mais:** 53 vagas
- **Tramandaí:** 51 vagas
- **Torres:** 48 vagas
- **Osório:** 30 vagas

Super Samy abre 50 vagas

Além do processo de seleção para o quadro da nova unidade em Balneário Quintão, o grupo está abrindo 50 oportunidades para Balneário Pinhal e Nova Tramandaí, como reforço para atender a demanda do verão. Interessados podem deixar currículo diretamente nas lojas ou enviar por email, mas o foco maior deve ser a plataforma criada recentemente, em *https://trabalheconosco.supersamy.com.br/trabalhe-conosco*

Rissul e Macromix somam 180 oportunidades

Currículos podem ser encaminhados de forma presencial nas filiais ou via site *https://unidasul.com.br/carreiras/vagas*. No Litoral Norte, o total de oportunidades está assim distribuído: 75 vagas em Torres, 85 em Tramandaí e 20 em Xangri-Lá.

Stok Center tem 150 vagas

Os processos seletivos para operador e repositor estão sendo realizados diretamente nas lojas de Tramandaí, Imbé, Capão da Canoa e Torres, das 8h às 19h. Também é possível realizar a candidatura online pela plataforma de carreiras da empresa, no endereço *app.jobfy.pro/comercialzaffari* , ou acessar o canal oficial Trabalhe Conosco da Rede Comercial Zaffari.

Agenda de qualificação mira ampliar conquista de emprego na temporada

A qualificação profissional ganha espaço como estratégia da FGTAS para fomentar o preenchimento de vagas de trabalho no Litoral Norte, em que predominam atividades ligadas ao comércio, serviços e turismo. De olho na temporada de verão, quando a região registra aumento da demanda por mão de obra, a fundação promove ainda neste ano turmas de cursos rápidos de aperfeiçoamento em Capão da Canoa, Torres e Tramandaí. As formações previstas pela fundação até o momento são: Qualidade no Atendimento ao Turista, com 40 horas; Técnicas de Operador de Caixa, com 30 horas; e Ferramentas de Marketing Digital, com 24 horas. Além de ampliar as chances de acesso a empregos formais, os conhecimentos podem ser aplicados por trabalhadores que já atuam em seus próprios negócios.

A iniciativa também contempla o empreendedorismo e a preparação de jovens. Em Capão da Canoa e arredores, estudantes do Ensino Médio da rede pública serão convidados a participar de palestras sobre temas como criação de startups, empreendedorismo, inovação e uso responsável da Inteligência Artificial. A ação integra o Programa de Orientação Profissional e o Programa Educação Empreendedora, do Sebrae.

A aproximação dos jovens com o mundo do trabalho também esteve no centro do III Seminário de Preparação para o Mercado de Trabalho, realizado nos dias 21 e 22 de outubro, em Capão da Canoa. Promovido pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Moacyr de Araújo Pires, o evento reuniu estudantes do 9º ano das redes municipal, estadual e privada para discutir oportunidades, desafios e diferentes aspectos da inserção profissional.

Mais informações podem ser obtidas nas agências FGTAS/Sine

- **Capão da Canoa:** Av. Ceci, 1.687, na Casa da Cidadania
- **Torres:** Rua Borges de Medeiros, 220, loja 3, sala 1
- **Tramandaí:** Av. Emancipação, 99, salas 4 e 5

** Loraine Luz é formada pela Universidade Federal do RS (Ufrgs). Atua como jornalista freelancer desde 2007, desenvolvendo reportagens e conteúdos editoriais e institucionais para diferentes públicos e finalidades. Sua trajetória profissional reúne experiência em grupo de comunicação e mídia do Estado, onde trabalhou por 12 anos.*

RESPONSABILIDADE SOCIAL

ONG oferece cursos e acolhimento para mulheres

Em cinco anos de funcionamento, Grupo Marias, na Restinga, impactou a vida de 450 mulheres

Sofia Paiva
sofiap@jcrs.com.br

GRUPO MARIAS/DIVULGAÇÃO/JC



Em cinco anos de funcionamento, a ONG já impactou 450 mulheres da região do Extremo-Sul da Capital

Em 2014, depois de 24 anos de relacionamento, Rosana Kasper, professora em Viamão, foi vítima de violência doméstica pelas mãos do seu companheiro. Os acontecimentos daquele dia transformariam não apenas a história dela, mas de centenas de outras mulheres que teriam suas vidas impactadas pelo Grupo Marias, ONG de apoio e desenvolvimento feminino, fundada por Rosana em 2021.

A organização fica na Restinga, no Extremo-Sul de Porto Alegre. Bairro mais populoso da Capital, lidera os registros de crimes contra mulher, sendo o primeiro em estupro, ameaça, lesão corporal, violência psicológica e descumprimento de medida protetiva, conforme levantamento da primeira edição do boletim Mapeando as Violências de Porto Alegre, vinculado à Secretaria Municipal Geral de Governo da Capital. Em cinco anos de atuação, o Grupo Marias já amparou mais de 450 mulheres da região e impactou cerca de 3,5 mil realidades, considerando familiares e comunidade das vítimas.

Após a violência sofrida, Rosana se separou de seu agressor e ficou sem o amparo que sentia ser necessário. Como professora, atuava em um colégio municipal de Viamão e, com o passar dos anos, foi observando como a violência dentro do lar afeta também os jovens.

"Em 2018, uma questão nos impactou, quando tivemos oito alunos que tentaram suicídio ou automutilação na escola. Em 2019, com as professoras de Português, fizemos um concurso de poesias. A maior parte abordava a violência dentro de casa. O assunto estava na minha frente!", conta.

Em 2020, no auge da pandemia e do aumento de casos de violência contra mulher, Rosana foi convidada para atuar na Secretaria de Assistência Social de Viamão. "Eu iria implantar um projeto para mulheres em Itapuã, mas houve mudanças políticas. Além disso, muitas mães entravam em contato com as professoras pedindo apoio porque os serviços estavam fechados", destaca Rosana.

Assim, em 2021, um grupo de voluntários se reuniu e começou a acolher mulheres vítimas de violência doméstica. Hoje, a organização, que é regularizada pela prefeitura e declarada como instituição de utilidade pública, oferece cursos como culinária, crochê, artesanato, costura e arteterapia, além de apoio social, psicológico e jurídico com profissionais das áreas. A finalidade é reestruturar a autoestima e independência das mulheres, criando oportunidades de renda.

No Brasil, a violência patrimonial é reconhecida pela Lei Maria da Penha como uma das formas de violência doméstica e familiar. Para enfrentar o problema, o Grupo Marias se organiza para receber, acolher vítimas e oferecer oportunidades de emancipação para que as mulheres não sejam mais reféns financeiramente dos seus abusadores.

Por meio das atividades das oficinas, 15 mulheres se profissionalizaram no artesanato e hoje possuem carteiras de artesãs pela FGTAS. Outras, estimuladas pelas iniciativas, voltaram a estudar: três se formaram como técnicas em enfermagem e uma como corretora de imóveis. Dez se tornaram cuidadoras de idosos e recreacionistas.

O Grupo também possui uma cozinha solidária que distribui almoço a 100 mulheres da Restinga todas as segundas e sextas-feiras. "Por ela, mais mulheres em situação de vulnerabilidade chegam. Conversando com a assistente social, mostram que passaram por situações de violência, então, a gente convida elas para participar do Grupo Marias", salienta Rosana.

A ONG integra a Rede Conta Comigo, iniciativa da Secretaria Municipal da Inclusão e Desenvolvimento Humano. Por meio da articulação de órgãos públicos, instituições de Justiça e organizações da sociedade civil, busca prevenir e enfrentar a violência contra a mulher. O objetivo é facilitar o acesso a serviços de acolhimento, orientação jurídica, assistência social e apoio psicológico.

O maior desafio do Grupo é financeiro. "A meta é buscar apoio financeiro com patrocínios e parcerias com empresas privadas".

Restinga pede delegacia especializada

As Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs) são unidades da Polícia Civil voltadas à prevenção, apuração, investigação e enquadramento legal de crimes de violência doméstica, familiar e de gênero contra as mulheres. Encaminham pedidos de medidas protetivas de urgência ao Poder Judiciário, instauram inquéritos policiais, realizam diligências e apuram denúncias contra os agressores. Atuam, ainda, em articulação com redes de proteção, abrigos e Centros de Referência de Atendimento à Mulher.

Na Capital, há duas unidades: uma no bairro Azenha e outra no Morro Santana. Via transporte público, o deslocamento a partir da Restinga até uma delas pode levar mais de uma hora. É importante salientar, no entanto, que denúncias de violência contra a mulher podem ser feitas em qualquer delegacia.

"A reivindicação por uma Delegacia da Mulher na Restinga nasce de uma necessidade concreta para facilitar o acesso às mulheres do Extremo-Sul. Quando o atendimento especializado está distante do seu território, cada obstáculo pode se transformar em mais uma barreira entre essa mulher e a possibilidade de ele romper o ciclo da violência. Muitas vezes, é tempo suficiente para desistir da denúncia", destaca Rosana Kasper, presidente e fundadora do Grupo Marias.

Desde junho deste ano, houve três mobilizações no bairro, reunindo até 500 mulheres, para pressionar e articular a criação de uma Delegacia Especializada na região. Ainda não houve uma resposta por parte do Ministério Público para a demanda.

A necessidade de uma DEAM aparece também no grande fluxo de mulheres que demandam atendimento. A Patrulha Maria da Penha, que atua na Restinga, mantém contato direto com o Grupo. "A Patrulha tem que visitar todas as mulheres do Extremo-Sul com medida protetiva. Hoje, são cerca de 525 no registro. Então, de acordo com o perfil e pela proximidade, eles encaminham para o Grupo Marias. A gente recebe mulheres encaminhadas direto pela Patrulha", comenta Rosana.

Nova fase da vida

Há quatro anos, Tatiana Guedes descobriu um câncer agressivo e raro. "Precisei fazer duas quimioterapias diferentes, simultaneamente", relembra.

Na ocasião, foi abandonada pelo companheiro. "Ele simplesmente olhouW para mim quando eu contei sobre a doença e falou que trabalhava e não tinha como me cuidar", relembra.

Em 2023, durante seu tratamento, Tatiana viu na rede social um convite para um chá da tarde no Grupo Marias. Ela foi e teve sua trajetória modificada. A partir daquele dia, começou a participar das oficinas e rodas de conversa. Passou a enxergar a própria rotina nas histórias de outras mulheres e a perceber as violências que encarava.

Após uma situação envolvendo seu filho, decidiu que a relação amorosa que mantinha não lhe cabia mais.

"Mulheres se curam em roda. Esta é a proposta do Grupo Marias e da minha vida. Mulheres se curam."

Hoje, Tatiana é estudante de Biomedicina, trabalha com estética e dá aula de reiki. Na ONG, é voluntária há três anos e atual diretora financeira. E finaliza seu tratamento de saúde no próximo ano.

MINUTO VAREJO

Churrascaria consagra a cultura e o gaúcho nos Estados Unidos

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC



Quarteto de gaúchos, nome também da função de passar o espeto, migrou do Brasil para Las vegas

Grife nascida no Rio Grande do Sul expande puxada pela cultura e culinária regional

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

"Go, Fogo!" O brado é puxado por um quinteto de gaúchos, quatro deles empinando espetos com cortes tradicionais de churrasco, em frente a uma das dezenas de unidades da Fogo de Chão. Neste caso, é a unidade que abriu no começo do ano no luxuoso e icônico resort Venetian, inspirado na arquitetura de Veneza, no coração da vertiginosa Las Vegas, nos Estados Unidos.

O grupo, com integrantes entre mais veteranos, que desembarcaram no fim dos anos de 1990, na estreia da marca nos Estados Unidos, e recém-chegados. O que eles têm em comum é a identidade conectada a tudo que gira em torno do churrasco e suas origens no Rio Grande do Sul. A Fogo de Chão virou vitrine da cultura gaúcha para o mundo, com força nos EUA, onde tem mais de 110 unidades. A Estátua do Laçador, por exemplo, está emoldurada em painéis nas unidades. Em Manhattan, em Nova York, tem mais de três metros de altura e está bem na entrada do restaurante.

Márcio Bonfada, há 27 anos na empresa, hoje é um dos executivos que comanda implantações de filiais. Foram mais de 15. A do Venetian é uma das maiores da rede, com 5 mil metros quadrados de área total. A unidade tem dois andares. "São duas cozinhas, duas churrasqueiras, dois salões. Estar aqui no resort é um passo enorme, pois é um lugar premium", valoriza Bonfada.

"Antigamente, a gente saía procurando lugar, hoje os empreendimentos procuram a Fogo", compara o executivo. A operação tem uma galeria, no segundo piso, com dezenas de quadros de fotografias com as paisagens do Rio Grande do Sul, desde o cavalo, a lida campeira, o peão e as vestimentas, além de instrumental, da faca a outros itens. Vira atração para os frequentadores. As equipes têm o "gaúcho", como é chamada a função de passar o espeto pelas mesas. Além disso, há diferenciais. "A gente sempre se preocupou em trazer a cultura do Rio Grande do Sul junto e estudamos muito", comenta Bonfada.

A família Lugarezi está entre as mais de 300 que já foram, entre aspas, exportadas do Brasil, muitas vindas do Rio Grande do Sul, para trabalhar ou assumir operações de churrascarias. Ele veio com a mulher Kamila, que também trabalha no restaurante, e os filhos bem jovens, Matheus e Vinicius. "A gente veio atrás do que a gente sonha", diz Jonas, que comanda a família trabalhando no mesmo local. No passado, eram casais que migravam, agora filhos acompanham.

"É um novo futuro, queremos estudar. A cidade é ótima", comentam os irmãos. Kamila se anima com a nova fase, que teve também passagem antes por Chicago, onde tem Fogo de Chão. Lugarezi também atua no controle de qualidade de quem maneja o espeto para assar cortes. Picanha e outras carnes conhecidos dos gaúchos estão no rodízio.

O fluxo segue acordo que a rede tem com o governo dos EUA para preservar a técnica de elaborar e servir o churrasco. A marca quer dobrar de tamanho em cinco anos, lembra o diretor-geral no Brasil, Paulo Antunes. A metá é ultrapassar receita de US$ 1 bilhão.

O fluxo migratório começou no final dos anos 1990, quando a primeira unidade foi aberta em Dallas, no Texas, em 1997. Um dos diferenciais da unidade, que parece uma grande vitrine, é um locker - uma espécie de vitrine - onde as carnes principais ficam maturando, técnica que melhora a maciez da fibra e o gosto. "O cliente pode escolher o corte de preferência", diz Bonfada.

O principal argumento é a necessidade de preservar uma técnica específica: a maneira como o gaúcho prepara, apresenta e serve o churrasco diretamente à mesa. Para a empresa, trazer profissionais do Brasil é uma forma de manter essa tradição e garantir a reprodução do modelo de atendimento, diz Antunes. Há também mudanças visíveis na própria identidade da marca desde sua chegada aos Estados Unidos.

A tradicional bombacha foi atualizada, ganhando estilo mais casual. Os gaúchos vestem uma gravata que deu mais elegância. Uma adaptação ao mercado americano que mostra como a tradição gaúcha também se transforma para conquistar novos públicos.

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC



Bonfada (esq.) faz implantações e valoriza espaço conquistado

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC



Família Lugarezi chegou em janeiro do Brasil para atuar na filial

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC



Carne no locker onde é maturada para depois ser assada e servida

MINUTO VAREJO

Fogo de chão prepara a volta a Porto Alegre

"Do Rio Grande para o mundo e, depois, do mundo para o Rio Grande 50 anos depois", avisa o diretor-geral da Fogo de Chão no Brasil, Paulo Antunes, em entrevista ao Minuto Varejo. A maior rede de churrascarias nos Estados Unidos deve voltar às origens. A marca fechou nos anos de 1980 na Zona Sul da Capital. "O nosso sonho é, em 2029, quando fazemos 50 anos, voltar a Porto Alegre", revela Antunes, que detalha o negócio que conquistou o público norte-americano, mas que também se dissemina pelo mundo.

O diretor-geral assumiu o posto de número um da Fogo no Brasil em 2019, após deixar o cargo de CEO do Fasano, grife brasileira de gastronomia e também presente nos EUA, em Nova York. Antunes destaca como a marca segue a tradição, mas inova, como mexer até mesmo na tradicional bombacha. Um dos caminhos para garantir que a técnica de servir se reproduza fora de casa (Brasil) é um acordo que a rede selou com o governo norte-americano quando desembarcou nos anos de 1990 em Dallas, no Texas, para poder levar do Brasil a mão de obra. Antunes diz que os planos de expansão devem acelerar em 2027, com meta de dobrar de tamanho em cinco anos.

Minuto Varejo - Como a Fogo propaga a cultura gaúcha, por meio do churrasco, pelo mundo?

Paulo Antunes - A cultura gaúcha em torno do churrasco é mais do que um patrimônio nacional, que inclui o fogo de chão e o ritual do almoço de domingo. Têm a ver com relacionamento humano e com o servir, mais do que qualquer outra coisa. Como essa cultura foi desenvolvida tem muito a ver com hospitalidade, com juntar os vizinhos para fazer o assado, etc. Tudo isso faz parte da nossa cultura, com mais de 12 mil pessoas trabalhando na rede. São 128 lojas, 96 nos Estados Unidos, nove no Brasil, seis na Inglaterra e 14 espalhadas em nove países. Conseguimos reverenciar a tradição e combinar com inovação.

MV - Como se reverencia uma tradição tão raiz e, ao mesmo tempo, consegue-se inovar?

Antunes - Você vai em qualquer Fogo de Chão do mundo e você vai encontrar a salada de batata tradicional, o salpicão de frango e a fraldinha, a picanha, o alcatra, o ancho seguem como se fazia há quase 50 anos. Carne boa, cortada da maneira correta, espetada da maneira correta, fogo forte, sal grosso e um gaúcho que sabe cortar, que sabe assar e sabe cortar da maneira correta. Isso está numa cápsula do tempo que não vai mudar nem daqui 50 anos. Uma inovação é a carne que fica maturando dentro de um locker de dry aged. Hoje temos rodízio com 18 cortes, a pessoa pode escolher uma carne ou à la carte dessa maturação. Há 10, 15 anos atrás, só tinha rodízio no cardápio, agora se pode comer somente a salada, rodízio com um corte. Fizemos uma releitura do uniforme, com a bombacha, ficou mais fit, mas remete à vestimenta típica da região. Apesar de a empresa hoje ser americana, do fundo Bain Capital, segue com alma gaúcha.

MV - No que mais é possível inovar?

Antunes - Hoje as pessoas estão cada vez se cuidando mais. Para preservar a massa muscular, você precisa de proteína, proteína de qualidade. O rodízio de um corte foi uma inovação focando no wellness. Lançamos a banoffee sem açúcar. Com as canetas de emagrecimento, as pessoas buscam alimentos densos em nutrientes e proteína de qualidade. No nosso negócio, elas afetaram menos o consumo de carne e muito mais de álcool. Lançamos coquetéis sem álcool, por exemplo.

MV - Como é a relação com quem trabalha na rede?

Antunes - Uma outra coisa bacana de destacar é que todos os funcionários dos restaurantes que estão na hora do almoço e que estão na hora do jantar nas unidades, almoçam ou jantam a comida que servimos aos clientes. Isso aqui é incomum para a maioria dos estabelecimentos de gastronomia.

MV - Parte do segredo da Fogo de Chão é ter gaúchos que manejam o rodício. como está este fluxo? Como a nova política de imigração dos EUA afeta vocês?

Antunes - Você tocou num ponto chave. A posição de maior prestígio na operação dos nossos restaurantes é o que a gente chama do gaúcho, que é quem espeta a carne e corta, serve para o cliente. Para que o profissional domine essa técnica, ele fica de dois a quatro anos sendo desenvolvido. Depois disso, um dos caminhos na carreira de quem está no Brasil é ir aos EUA. A Fogo tem um visto negociado há muitos anos com o governo norte-americano para proteger esta técnica (servir). Entramos com o processo de green card, e a pessoa pode ir com a família. Já levamos mais de 350 famílias ao longo dos últimos 30 anos para os Estados Unidos. Pessoas que se desenvolveram em várias funções. Hoje são executivos de alta patente no escritório da Fogo de Chão americano, por exemplo. Mais recentemente percebemos mais lentidão nos processos, mas isso não nos afeta porque temos demanda pelo ritmo de crescimento da operação.

MV - Quais são os planos de expansão da rede?

Antunes - A nossa expansão foi muito forte nos últimos anos, abrindo entre 15 a 20 lojas por ano. Em 2026, não é diferente: começamos com 112 unidades e vamos terminar com mais de 130. A empresa comprou há mais de um ano uma empresa de restaurantes na Inglaterra, que foi convertida para Fogo de Chão. A marca deve chegar a outros países também na Ásia. Na América Latina, vamos para o Peru. Nos próximos cinco anos, o objetivo é dobrar o tamanho. Para que isso dê certo, precisamos focar muito nas pessoas, para dar suporte a esse crescimento. São 70 até 100 por restaurante. Se abrirmos 20 unidades num ano, são entre 1,4 mil e 2 mil pessoas sabendo o nosso sistema e preparadas para servir os clientes.

MV - Quando a Fogo de Chão vai voltar a ter restaurante em Porto Alegre?

Antunes - O nosso sonho é em 2029, ano em que fazemos 50 anos, voltar para Porto Alegre. É um dos nossos desejos: do Rio Grande para o mundo e, depois, do mundo para o Rio Grande 50 anos depois. Fomos olhar locais, mas ainda é muito embrionário. Não tem assim algum movimento mais firme, mas vamos comer um churrasco em Porto Alegre na Fogo de Chão em alguns anos e você vai poder fazer referência a esse papo nosso.

CREDITO XXXXXXXXXX



Antunes diz que já foram vistos alguns possíveis destinos na Capital e que o retorno pode marcar os 50 anos da operação em 2029



Mais que uma conta,
um Banrisul de possibilidades.

Com o Banrisul, o seu MEI conta com tudo que precisa para fazer acontecer: soluções para receber, organizar, investir e fazer o seu negócio crescer.

- **Sem mensalidade**
- **Pix ilimitado**
- **Atendimento nas agências e canais digitais**
- **Linhas de Crédito**
- **Banricompras à vista, pré e parcelado**
- **Maquininha Vero grátis***

*Aluguel grátis para faturamento acima de R$ 2.000,00.

banrisul empresas

ABRA SUA CONTA PELO APP.